

VOLUME 1

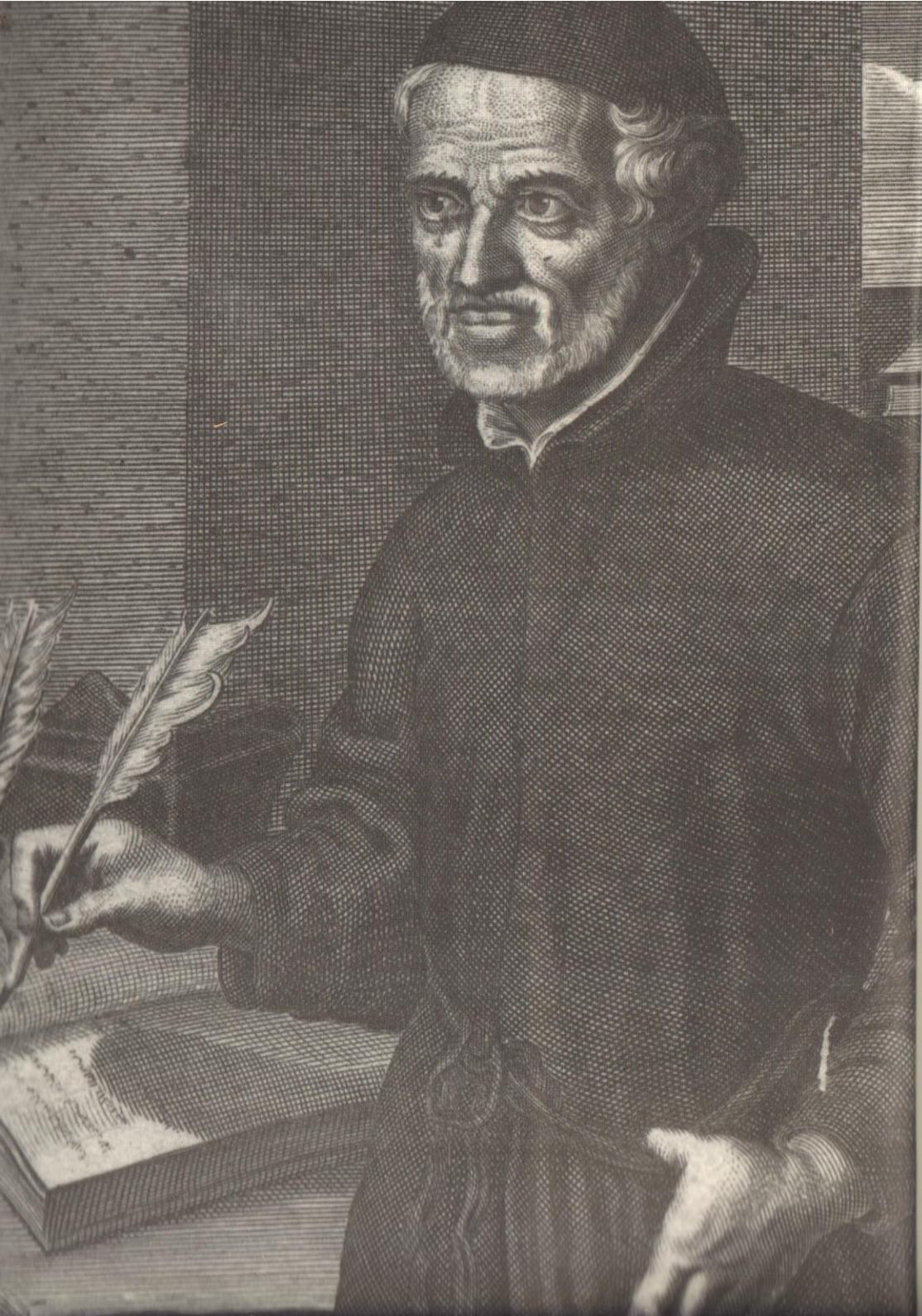
Cartas ANTÔNIO VIEIRA

VERA EFFIGIE. AERIS HERKU
P. A N T O N I I V I E R A,
e Societ. Jesu, Lusitanicorum Regum Councilliorum et Consiliorum Principis;
quem dedit Lusitania mundo. Viri quoque suis sociis, fratribus, et aliis, & Ballo
Prope nonagenarius Die 18 July Ann. 1697. Qui est in regio Collegi Bahy.
enau templo, ubi sepultus frequenter urbi concursu atrocorbis defidrio ~
Janellus Van Wouerhout Sculp. Rem. Sop. poem.

Organização e notas de João Lúcio de Azevedo
Prefácio de Alcir Pécora

O português João Lúcio de Azevedo (1855-1933) é um desses grandes historiadores do passado cuja produção de alta qualidade fez-se à margem dos estudos propriamente universitários. Imigrante em Belém do Pará, foi basicamente um autodidata. Ainda quando morava ali, publica seu primeiro livro: *Estudos de história paraense*. Transfere-se depois para Paris, antes de tornar definitivamente a Portugal. Correspondente, entre outros, dos historiadores brasileiros Capistrano de Abreu e Oliveira Lima, com os quais mantém sempre um clima de colaboração e amizade, é autor de obras importantes, das quais as mais conhecidas são *O marquês de Pombal e a sua época*, *A evolução do sebastianismo*, *História dos cristãos-novos portugueses*, *Novas epanáforas – Estudos de história e literatura* e *Épocas de Portugal econômico*.

O interesse pelos séculos XVII e XVIII leva-o a concentrar-se também na produção inconfundível do padre Antônio Vieira (1608-1697), do qual se torna um dos mais empenhados estudiosos, em todos os tempos. Isto se dá sobretudo por meio da biografia que lhe dedica, *História de Antônio Vieira*, cujos dois volumes constroem praticamente sozinhos a imagem que o século XX herdou de Vieira. Além disso – e esta é a razão principal de falar dele aqui –, João Lúcio de Azevedo organiza a melhor coleção das cartas do padre Antônio Vieira até hoje reunidas. Não são elogios fáceis, mas reconhecimento simples e justo. A primeira edição das cartas de Vieira, em dois volumes, foi compilada pelo conde de Ericeira e pelo oratoriano Antônio dos Reis, em 1735; o terceiro tomo apareceu apenas em 1746, preparado pelo padre Francisco



Antônio Vieira

CARTAS

Volume I

organização e notas:
João Lúcio de Azevedo

prefácio:
Alcir Pécora
Professor do Departamento de Teoria Literária da Unicamp



Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de bancos de dados, sem a expressa autorização da editora.

Indicação editorial: Alcir Pécora

Preparação: Beatriz de Freitas Moreira

Revisão: Maria Sylvia Corrêa e Valquíria Della Pozza

Índice remissivo: Luciano Marchiori

Cronologia: Leila Guenther Franchetti

Capa: Mariana Newlands

Imagem de capa e p. 2: Arnold Westerhout (1651-1725), *Vera effigies celeberrimi P. Antonii Vieira...*, água-forte e buril, 18 x 13 cm. Acervo Biblioteca Nacional de Portugal

1ª edição, 2008

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Vieira, Antônio, 1608-1697.

Cartas, volume I / Antônio Vieira; coordenação e notas J. Lúcio de Azevedo; prefácio Alcir Pécora. – São Paulo: Globo, 2008.

Bibliografia

ISBN 978-85-250-4559-1

1. Cartas portuguesas 2. Vieira, Antônio, 1608-1697 – Crítica e interpretação. 1. Azevedo, J. Lúcio de II. Título.

08-06159

CDD-869.6

Índices para catálogo sistemático:
1. Cartas: Literatura portuguesa 869.6

Esta edição contou com o apoio cultural do governo português através da



DIREÇÃO-GERAL
DO LIVRO E DAS
BIBLIOTECAS

Direitos de edição em língua portuguesa para o Brasil
adquiridos por Editora Globo S.A.

Av. Jaguaré, 1485 – 05346-902 – São Paulo – SP
www.globolivros.com.br

SUMÁRIO

As Cartas de Vieira, segundo João Lúcio de Azevedo	9
Introdução	27
Ânua da Província do Brasil	33
I Ao geral da Companhia de Jesus (30 de setembro de 1626)	34
Primeira missão diplomática — Paris e Haia	83
II Ao marquês de Nisa (25 de fevereiro de 1646)	84
III Ao marquês de Nisa (4 de março de 1646)	86
IV Ao marquês de Nisa (11 de março de 1646)	89
V Ao rei D. João IV (28 de março de 1646)	92
VI Aos judeus de Ruão (20 de abril de 1646)	94
VII A Antônio Moniz de Carvalho (21 de abril de 1646)	95
Segunda missão diplomática — Paris e Haia	97
VIII Ao marquês de Nisa (26 de setembro de 1647)	99
IX A Pedro Vieira da Silva (30 de setembro de 1647)	100
X Ao marquês de Nisa (3 de outubro de 1647)	101
XI Ao marquês de Nisa (21 de outubro de 1647)	101
XII A Pedro Vieira da Silva (25 de outubro de 1647)	102
XIII Ao marquês de Nisa (23 de dezembro de 1647)	104
XIV Ao marquês de Nisa (30 de dezembro de 1647)	108
XV A Pedro Vieira da Silva (30 de dezembro de 1647)	109

ESTE LIVRO, COMPOSTO NA FONTE FAIRFIELD
E PAGINADO PELA NEGRITO PRODUÇÃO EDITORIAL, FOI
IMPRESSO EM PÓLEN SOFT 70G NA IMPRENSA DA FÉ.
SÃO PAULO, BRASIL, NO INVERNO DE 2008.

Antônio Monteiro. A coleção de João Lúcio, em três volumes, foi lançada originariamente entre 1925-1928 e apresentou significativo aumento dos exemplares até então inéditos, perfazendo um total de 729 cartas, além de fixar de forma mais rigorosa o texto de algumas das conhecidas. Desde aí, nunca mais houve edição de igual magnitude. Tal é, em sua real grandeza, a obra que a Editora Globo torna disponível ao leitor brasileiro.

“Alguns dias antes da chegada dos inimigos, estando no coro em oração dois dos nossos padres, viu um deles a Cristo Senhor Nossa, com uma espada desembainhada contra a cidade da Baía, como quem a ameaçava. Ao outro dia apareceu o mesmo Senhor com três lanças, com que parecia atirava para o corpo da igreja. Bem entenderam os que isto viram que prognosticava algum castigo grande; mas de qual houvesse de ser estavam incertos, quando, em dia da Aparição de S. Miguel, que foi a 8 de maio de 1624, apareceram de fora, na costa, sobre esta baía, vinte e quatro velas holandesas de alto bordo, com algumas lanchas de gávea, as quais fizeram crer aos cidadãos, costumados a viver em paz, o que lhes não persuadiram de todo os avisos que dois anos antes mandara Sua Majestade, nem a nau capitânia desta mesma armada, que quase todo o mês passado tinha andado na barra, e roubado um navio que de Angola vinha carregado com negros para o serviço e maneio desta capitania.”

*Carta ao geral da Companhia de Jesus
(30 de setembro de 1626)*